

EURONEWS ON SPECIAL NEEDS EDUCATION
Nº. 15

Índice...

Mensagem do Director da Agência	2
1. O Projecto da Agência “Intervenção Precoce na Infância: análise de situações na Europa”	3
2. Satisfação parental com a Intervenção Precoce na Infância na Lituânia	5
3. Mudar a legislação, as orientações e o currículo. E as práticas? Novos desafios para a educação especial na infância na Finlândia.	6
4. Intervenção Precoce na Infância, em Espanha: a aguardar sistematização	7
5. “Trabalho em Rede’ como modelo para a aprendizagem de uma língua, na Noruega	8
6. Formação em Serviço para profissionais de IPI, na Holanda	9
7. Iniciativas políticas na Dinamarca têm por objectivo prestar uma educação de qualidade às crianças.	10
8. Concepções sobre prevenção precoce em creches, em França.....	11
9. Apoio à linguagem no Pré-escolar em Schleswig-Holstein, Alemanha	12
10. O Conselho da Europa realça a importância da intervenção precoce para crianças com Autismo	13
11. Conferências Recentes sobre Intervenção Precoce na Infância.	14
12. O Consórcio Transatlântico sobre Intervenção Precoce na Infância	16
Informação Técnica.....	18

Mensagem do Director da Agência

Caros leitores,

Bem-vindos a este número temático da EuroNews sobre Intervenção Precoce na Infância. Trata-se de um tema da maior importância - tudo o que uma criança experiencia, sente e vivencia, desde o momento do seu nascimento e durante os primeiros meses de vida, exerce um impacto crucial no resto da sua vida. A Intervenção Precoce na Infância (IPI) tem como objectivo apoiar e fortalecer a criança, a sua família e os serviços envolvidos, durante este período importante da vida da criança.

A IPI foi o tema do maior projecto da Agência ao longo dos últimos anos. Os resultados do projecto da Agência bem como o trabalho levado a cabo nos países membros são, na nossa opinião, de vital importância para todos os educadores. É essa a razão pela qual dedicámos este número da revista apenas a essa temática.

Esperamos que a informação da Agência e dos seus países membros seja útil para o vosso trabalho.

Cor Meijer
Director

1. O Projecto da Agência “Intervenção Precoce na Infância: análise de situações na Europa”

Durante 2003-2005, a Agência realizou um projecto de análise da Intervenção Precoce na Infância (IPI) na Europa. A IPI é uma área importante quer a nível de políticas quer a nível profissional, no que respeita ao direito das crianças em idades muito precoces e das suas famílias, a receber o apoio de que necessitam.

Participaram no Projecto peritos da Intervenção Precoce na Infância de 19 países Europeus – decisores políticos, profissionais da saúde, da educação, da segurança social, da comunidade científica e famílias.

A análise desenvolveu-se em quatro fases. Uma primeira na qual se procedeu à recolha dos contributos dos países, de acordo com um modelo que possibilitou a comparação dos recursos e serviços disponíveis nos países envolvidos. Realizaram-se, também, sessões de intercâmbio entre profissionais, focalizadas num conjunto de questões previamente definidas. As reuniões e as visitas tiveram lugar, especialmente, em Munique (Alemanha), Coimbra (Portugal) e Västerås (Suécia): estes três locais possibilitaram analisar as várias formas de implementação do modelo ecológico-sistémico em IPI.

A discussão sobre o “estado da arte” da IPI levou à produção de um primeiro documento com os principais resultados do projecto. Seguiu-se um seminário final, no qual uma discussão aberta com pais, profissionais, decisores políticos e investigadores sobre os principais resultados alcançados pelo grupo de peritos, levou à validação dos resultados do projecto.

O mais importante resultado do projecto foi a proposta de uma definição Europeia para a IPI:

IPI é um conjunto de serviços/recursos para crianças em idades precoces e suas famílias, que são disponibilizados quando solicitados pela família, num certo período da vida da criança, incluindo qualquer acção realizada quando a criança necessita de apoio especializado para: assegurar e incrementar o seu desenvolvimento pessoal; fortalecer as competências da própria família; e promover a inclusão social da família e da criança.

Estas acções devem ser realizadas no contexto natural das crianças, preferencialmente a nível local, com uma abordagem em equipa multidimensional orientada para a família.

Está disponível um relatório sumariado do projecto – Intervenção Precoce na Infância: Análise de Situações na Europa, Aspectos-Chave e Recomendações. O relatório descreve a evolução das ideias e das teorias que conduziram a um novo conceito de IPI, com o envolvimento directo da saúde, da educação e dos serviços sociais. O relatório realça a mudança de um tipo de intervenção focalizado, principalmente, na criança para um modelo mais abrangente, envolvendo a criança, a sua família e o meio, o que corresponde a uma passagem do modelo “médico” para um modelo “social”.

No âmbito do projecto foram identificados os seguintes elementos-chave relevantes para este novo conceito de IPI:

Disponibilidade, proximidade, viabilidade financeira e diversidade dos serviços de IPI Europeus. Os serviços devem ser oferecidos tão cedo quanto possível e de forma gratuita ou a custo mínimo para as famílias. Os serviços devem responder às necessidades das famílias e a intervenção deve ser focalizada na família e a nível local. Devem estar envolvidos os serviços da saúde, da educação e sociais, partilhando responsabilidades na IPI.

Os grupos-alvo, o trabalho de equipa, a formação dos profissionais e os instrumentos de trabalho são aspectos-chave. Estão envolvidos no apoio à criança e às suas famílias profissionais das diferentes áreas disciplinares. Estes não podem trabalhar de forma compartimentada; necessitam de trabalhar em conjunto numa equipa interdisciplinar. Nos casos em que se considera necessária uma intervenção, é elaborado um Plano Individual – também designado por Plano para a Família ou Plano Individual de Apoio à Família, conforme os países – de cooperação entre a família e a equipa. O plano focaliza as necessidades, as áreas fortes, as prioridades, os objectivos e as acções a implementar e a avaliar.

Estes elementos serviram de base à formulação de um conjunto de recomendações – dirigidas especialmente a profissionais que trabalham nesta área – que têm como objectivo a melhoria e a consolidação dos serviços e recursos de IPI existentes. Estas recomendações são apresentadas no relatório do projecto da Agência, que pode ser descarregado, gratuitamente, em 18 línguas, a partir do endereço

<http://www.european-agency.org/site/info/publications/agency/ereports/15.html>

Toda a informação recolhida durante o projecto está disponível na área web dedicada à IPI :<http://www.european-agency.org/eci/eci.html>

Pode ser conseguida informação adicional sobre o projecto através do seguinte endereço: brussels.office@european-agency.org

2. Satisfação parental com a Intervenção Precoce na Infância na Lituânia

A satisfação parental foi identificada como um dos mais importantes indicadores da qualidade em intervenção precoce e o objectivo deste projecto de investigação realizado em 2004 foi avaliar a satisfação parental nos vários aspectos do apoio prestado pelos serviços de IPI na Lituânia.

A satisfação é um conceito complexo e é, muitas vezes, percebida e interpretada de forma diferente pelos pais e profissionais e, neste sentido, foram analisados no âmbito deste projecto, os seguintes aspectos: a forma como os pais avaliam o modelo de intervenção precoce; o apoio prestado aos pais e à família; a relação entre os pais e profissionais; a acessibilidade dos serviços, a organização do trabalho, etc.

Foi utilizada a Escala Europeia de Satisfação Parental relativa à Intervenção Precoce desenvolvida pela Universidade de Siauliai em colaboração com o Instituto de Educação Especial da Universidade de Fribourg na Suíça. Participaram pais com crianças com necessidades especiais apoiados por sete serviços de IPI da Lituânia. Foi inquirido um total de 160 pais.

Os resultados da investigação mostraram que, de uma forma geral, os pais apoiados por serviços de IPI, avaliaram de forma positiva a qualidade dos serviços prestados na Lituânia.

O item mais positivamente percebido pelos pais foi **o apoio à sua criança** (ver figura abaixo). A acessibilidade dos serviços de IPI e a organização do trabalho foram, igualmente, percebidos satisfatoriamente. Contudo, os pais mostraram-se maioritariamente insatisfeitos com factores relacionados com a criação de um envolvimento social, com o modelo de intervenção precoce e com a relação entre profissionais e pais.

Figura: Dados sobre a média dos diferentes aspectos da satisfação parental na Lituânia.

(Texto que traduz a figura)

- Apoio a uma criança
- Relações entre pais e profissionais
- Modelo de apoio
- Envolvimento social

De acordo com a opinião dos pais envolvidos neste projecto, de uma forma geral, o apoio em IPI é muito apreciado. Contudo, a principal mensagem é a de que os profissionais ainda desempenham o papel de “especialistas” no processo de IPI e a de que a intervenção é mais orientada para as terapias à criança do que para o envolvimento dos membros da família e para a estimulação de competências sociais da criança e da sua família.

Para mais informação contacte Stefanija Alisauskiene, Chefe do Centro de Investigação em Educação Especial da Universidade de Siauliai stefa@su.lt ou Regina Labiniene, Representante da Lituânia na Agência Europeia regina.labiniene@smm.lt

3. Mudar a legislação, as orientações e o currículo. E as práticas? Novos desafios para a educação especial na infância na Finlândia.

Na Finlândia, todas as crianças entre os 10 meses e os 7 anos podem frequentar o sistema de apoio diurno (chamado ECEC, na Finlândia). Este sistema inclui tanto a educação como o apoio (chamado EduCare) e constitui o ambiente mais comum da Intervenção Precoce na Infância na Finlândia. A maioria (85%) das crianças com necessidades especiais ou em risco integra esta modalidade.

O sistema de apoio diurno é da responsabilidade do Ministério dos Assuntos Sociais e da Saúde. A legislação que o apoia surgiu em 1970 no âmbito do *Act on Children's Day Care (36/1973)*: nessa altura, o modelo era segregativo e médico. As novas políticas nacionais (*Government Resolution Concerning the National Policy Definition on Early Childhood Education and Care, 2002* e as *National Guidelines on ECEC Curriculum (2003)*) definiram pela primeira vez os princípios para a inclusão e para a Intervenção Precoce na Infância. No início de 2006, o governo preparou alterações à lei, que terão impacto no sistema de apoio diurno: estabelecem-se novas formas de organizar o apoio inclusivo especial a crianças, com as seguintes características:

- o princípio da inclusão implica que a intervenção precoce seja incluída nas actividades educativas diárias,
- existe uma tendência crescente no sentido de envolver os profissionais do sistema de apoio e os pais, na avaliação das necessidades especiais da criança.

Estas alterações à lei são muito importantes, mas o que está a acontecer na prática? Os profissionais da área têm tido imensas oportunidades de participar em reuniões e seminários organizados no âmbito da preparação do processo do novo currículo. Neste contexto, expressaram o que pretendiam mudar nas práticas de Intervenção Precoce na Infância. As suas vozes foram ouvidas e os profissionais são de opinião de que o novo currículo, de facto, funciona na prática.

A nível regional, muitas comunidades mudaram a organização dos seus serviços: o apoio começa mais cedo e os pais estão mais envolvidos no processo de apoio. Existe um novo método para a formação dos profissionais – *'Early support for children'* – no qual, através do diálogo e da reflexão colectiva, os grupos de trabalho tentam desenvolver hábitos de trabalho, alternativos, e novas atitudes no trabalho conjunto com os pais. É, ainda, necessário mais esforço neste domínio mas, as mudanças já feitas, são promissoras.

Para mais informação sobre as mudanças na Intervenção Precoce na Infância na Finlândia, por favor contacte: Liisa Heinämäki, investigadora no National Research and Development Centre for Welfare and Health STAKES liisa.heinamaki@stakes.fi ou visite os websites <http://varttua.stakes.fi/EN> www.stm.fi/Resource.phx/eng/index.htm

www.oph.fi/english

Em alternativa, contacte PirjoKoivula pirjo.koivula@oph.fi Coordenador Nacional da Agência para a Finlândia.

4. Intervenção Precoce na Infância, em Espanha: a aguardar sistematização

Em Espanha, os programas pioneiros de IPI tiveram início no final dos anos 70, acompanhando as novas ideias sobre o desenvolvimento da criança e a sua integração social. Antes do início destes programas de IPI, as crianças com diferentes necessidades especiais não eram, normalmente, incluídas na educação regular. Neste contexto, não obstante o seu carácter experimental, os programas de IPI tiveram um papel primordial na mudança de perspectivas e de atitudes face à criança com incapacidades.

Certamente que foram feitos muitos progressos nas últimas três décadas em Espanha. Em todo o país são disponibilizados serviços de IPI que constituem uma fonte vital de apoio para as crianças com necessidades especiais e suas famílias. Os aspectos-chave do “Livro Branco sobre Intervenção Precoce” em Espanha foram aceites pelos responsáveis políticos como princípios orientadores para o desenvolvimento de programas de IPI: parceria, fortalecimento das famílias, gratuidade e descentralização dos recursos, equipa interdisciplinar e intervenção multidimensional.

Hoje em dia, em Espanha, quase todas as crianças com incapacidades comprovadas ou com perturbações no desenvolvimento recebem algum apoio de IPI o que lhes permite continuar a sua educação nas escolas regulares.

Iniciativas europeias como o Programa Helios (1993-1996) ou, mais recentemente, o projecto da Agência sobre Intervenção Precoce (2003-2005), desempenharam e continuam a desempenhar um valioso papel neste processo, em Espanha. O programa Hélios, com os seus projectos-piloto e experimentais em IPI, proporcionou a base para o intercâmbio da informação entre países. O projecto da Agência fez avançar alguns passos: além da criação de uma base de dados que reflecte a diversidade em IPI na Europa, foram realçadas algumas ideias críticas e aspectos práticos. As recomendações apontam, essencialmente, no sentido de futuros padrões de qualidade e da excelência neste domínio.

Em Espanha, a Intervenção Precoce na Infância está actualmente a iniciar um novo estadio da sua evolução. No futuro próximo, poderão surgir novas regulamentações sob os auspícios do Real Conselho para a Deficiência e com o apoio da Federação das Associações de Profissionais de Espanha e da Confederação das Pessoas com Incapacidades de Espanha (CERMI). Neste contexto, a partir de agora será prestada especial atenção às questões da sistematização da IPI tais como: critérios de elegibilidade, estratégias de financiamento, o local da intervenção ou o tipo de profissionais necessários.

Para mais informação sobre a IPI em Espanha, por favor contacte Jaime Ponte, especialista de reabilitação 981356754@telefonica.net ou Andrés Hernández Zalón, Representante da Espanha na Agência Europeia andres.hernandez@mec.es

5. ‘Trabalho em Rede’ como modelo para a aprendizagem de uma língua, na Noruega

O Centro de Recursos Sørlandet (SRC), na Noruega, introduziu em 1999, o Trabalho em Rede como modelo altamente especializado para a aprendizagem de uma língua. Este modelo foi iniciado e apresentado às famílias pela professora Irene Johansson (Universidade de Karlstad, Suécia), supervisora do SRC, que desenvolveu o Modelo Karlstad para o Treino de uma Língua, usado em toda a Escandinávia.

O modelo baseia-se na teoria do fortalecimento, que defende que o ambiente contribui para tornar os pais mais competentes na tomada de decisão e na escolha da abordagem de aprendizagem e de educação, da sua criança. O modelo é, também, influenciado pelas teorias do “sistema ecológico” que sugerem que estudar o desenvolvimento da criança implica não só observar a criança, mas também prestar atenção à sua interacção num ambiente mais alargado.

Desde a introdução deste instrumento, o SRC ganhou alguma experiência e, actualmente, utiliza este modelo no domínio da IPI com crianças com problemas de linguagem ou com necessidades de aprendizagem severas/complexas.

Os pais estão sempre muito envolvidos na vida e no desenvolvimento das suas crianças; contudo, eles também são vulneráveis. Os pais necessitam de alguém com quem partilhar alegrias e tristezas – e, também, as responsabilidades pelo desenvolvimento das suas crianças.

Nos grupos da rede SRC, os profissionais, as famílias e outros intervenientes trabalham em conjunto para apoiarem o desenvolvimento da fala e da linguagem da criança. O desenvolvimento da linguagem da criança é promovido pela interacção com pessoas que desempenham diferentes papéis: a função da rede é criar essas oportunidades. A intervenção tem lugar diariamente no contexto das rotinas diárias da criança. Todos os elementos do grupo da rede seguem as mesmas estratégias, mas cada um proporciona à criança oportunidades para adquirir conhecimentos e competências de diferentes maneiras, em diferentes lugares, ao longo da sua vida diária. Cada um tem, individualmente, a função de ser um bom “parceiro de conversação” para a criança.

As actividades da rede começam quando os pais decidem quem são as pessoas importantes para a sua criança: podem ser os professores, os avós, os tios, as tias, os vizinhos, as pessoas de apoio a actividades de tempos livres, ou outros. Os pais pedem às pessoas identificadas que participem no grupo da rede. Reúnem-se todos regularmente, discutem e decidem o que pensam ser importante para a criança aprender. Definem, também em conjunto, a forma como a criança vai aprender e de

que modo a aprendizagem se vai integrar na vida diária da criança. Neste sentido, cada grupo é único para cada criança.

Para mais informações sobre este modelo, por favor contacte Arlene Temte, Consultora do Centro de Recursos Sørlandet em Kristiansand arlene.temte@statped.no ou Marit Hognestad marit.hognestad@utdanningsdirektoratet.no Coordenadora Nacional da Agência para a Noruega.

6. Formação em Serviço para profissionais de IPI, na Holanda

Na Intervenção Precoce na Infância, os profissionais das várias áreas disciplinares devem trabalhar em conjunto para apoiar a família de uma criança com necessidades especiais. A formação dos profissionais em IPI é uma questão-chave a considerar.

Na Holanda, a formação inicial em IPI é oferecida pela Universidade de Groningen www.rug.nl/gmw/index?lang=en e os cursos de formação em serviço, em áreas específicas, são organizados para profissionais das diferentes áreas disciplinares que trabalham em IPI. Um exemplo de formação em serviço é o organizado pelo Programa do “Portage Group” em vários centros de cuidados diversos especiais e de reabilitação, na Holanda, disponibilizado pelos profissionais do departamento de Ortopedagogia da Universidade de Groningen e por especialistas nesta área.

O Programa do “Portage Group” é desenvolvido na situação de grupo e tem por objectivo a estimulação do desenvolvimento da criança, num grupo de outras crianças, proporcionando-lhes actividades e jogos específicos. O programa explora a possibilidade de trabalhar com objectivos individuais e funcionais, dentro das actividades, de grupo, diárias da criança, de forma a ajudar a criança com necessidades especiais, a apoiar a sua família e os educadores.

O princípio fundamental é ligar o desenvolvimento de cada criança com o seu ambiente envolvente usual. Os objectivos educativos individuais definem as orientações a seguir; um planeamento e coordenação específicos são meios necessários para atingir estes objectivos. O Programa do “Portage Group” é desenvolvido em dois níveis: o nível individual de cada criança e o do grupo.

A formação desenvolvida no âmbito Programa destina-se a grupos de educadores e de profissionais de saúde e inclui diversos temas: abordagem teórica do método de trabalho, instrumentos de trabalho práticos para medir e observar comportamentos, análise de tarefas, análise de comportamentos problemáticos usando a análise dos Antecedentes, do Historial e das Consequências (ABC) e, finalmente, um treino dos próprios materiais do Programa “Portage”. A formação tem a duração de seis semanas e, então, os formandos são avaliados através de um estudo de caso, no seu local de trabalho.

Um ‘especialista em comportamento’, simultaneamente a obter formação em supervisor coordenador do Programa “Portage” faz a supervisão dos formandos nos seus locais de

trabalho. Um perito em implementação do programa de intervenção, supervisiona os especialistas em comportamento, durante um ano. Após este período, o especialista em comportamento, está apto a formar novos grupos de educadores e de profissionais de saúde no domínio da IPI de forma a responderem às necessidades das crianças e suas famílias.

Para mais informações sobre formação em serviço em IPI, na Holanda, por favor contacte Oenema-Mostert c.e.oenema-mostert@rug.nl Bieuwe Van der Meulen b.f.van.der.meulen@rug.nl (ambos da Universidade de Groningen) ou Sip Jan Pijl s.j.pijl@rug.nl Coordenador Nacional da Agência para a Holanda.

7. Iniciativas políticas na Dinamarca têm por objectivo prestar uma educação de qualidade às crianças.

Em Dezembro de 2005, o Governo da Dinamarca criou uma comissão de peritos e investigadores, cuja principal tarefa era preparar recomendações para reforçar o objectivo do Governo de proporcionar a todas as crianças um bom início de escolaridade. O relatório da comissão foi publicado em Fevereiro de 2006.

Aproximadamente 80% do total das crianças dinamarquesas de 1-2 anos de idade frequenta os serviços de apoio diurno e cerca de 95% do total das crianças entre os 3 e os 6 anos frequenta o jardim-de-infância. Quanto às crianças imigrantes dos 3 aos 5 anos, os dados mostram que 77% frequenta centros de dia sendo a percentagem de 81%, no caso dos descendentes. Neste sentido, quase todas as crianças entre os 1 e os 6 anos frequentam algum tipo de centro de dia, embora essa frequência não seja obrigatória.

O documento governamental provisório sobre perspectivas e estratégias para “a melhor *Folkeskole* do mundo” realça a importância de criar uma maior coerência entre os serviços de apoio diurnos, as escolas e as actividades de tempos livres facultadas pela escola.

O governo planeou despende 270 milhões de Euros, no período de 2005-2009, para melhorar a qualidade dos serviços de apoio diurnos, com uma grande parte do orçamento para o primeiro ano destinado a actividades específicas que beneficiassem crianças socialmente vulneráveis.

O trabalho da Comissão de Peritos focava, especialmente, as crianças socialmente vulneráveis. A Comissão concluiu que fora reforçada a ênfase nestas crianças e no seu currículo, com a introdução, em 2004, de currículos educativos visto que todos os objectivos, métodos e actividades planificadas por cada instituição para crianças com necessidades especiais devem estar claramente descritos nos currículos.

A Comissão recomendou que a abordagem educativa e social a nível dos recursos do sistema de apoio diurno, deveria centrar-se principalmente na transição da criança para o sistema educativo. Sugeriu, igualmente, que os recursos e medidas deverão ser avaliados regularmente para que se adaptem às exigências do currículo educativo e

das escolas.

A Comissão sugeriu que devem ser criados serviços de aconselhamento destinados a creches e municípios para os domínios da aprendizagem, da avaliação, e da transição para a escola, o que permitirá melhorar a avaliação das práticas diárias nos locais de apoio diurno.

As recomendações da comissão serão discutidas, a nível político, durante a Primavera de 2006. Focarão a aprendizagem e a educação, enquanto processo integrado, incluindo os serviços de apoio diurno, início da escolaridade e actividades de tempos livres. Na sessão de 2006/2007 do Parlamento Dinamarquês serão apresentadas propostas de lei relativamente às recomendações sugeridas.

Para mais informação sobre estes desenvolvimentos por favor contacte Helle Beknes, Consultor do Ministro da Educação da Dinamarca helle.beknes@uvm.dk ou Preben Siersbaek siersbaek@uvm.dk Coordenador Nacional da Agência para a Dinamarca.

8. Concepções sobre prevenção precoce em creches, em França

Em França, no enquadramento da prevenção precoce ou da implementação das políticas de prevenção, é importante fazer uma distinção entre duas perspectivas diferentes: prevenção geral e prevenção especializada, na medida em que estas duas situações requerem abordagens distintas em termos de concepções, de acções, de pessoal envolvido e de processos utilizados.

A prevenção geral procura obviar possíveis perturbações futuras do desenvolvimento da criança oferecendo-lhe boas condições, o que inclui factores psicológicos, sociais e interpessoais na aprendizagem e para as mútuas interacções entre a criança e o seu ambiente escolar.

A prevenção especializada tem como objectivo outro tipo de prevenção, na medida em que antecipa a necessidade de acções especializadas quando, na situação de uma criança, estão presentes necessidades específicas, identificadas ou previsíveis.

A questão é, por isso, assegurar estes dois tipos distintos de prevenção, e, simultaneamente, ter em atenção que podem ser complementares. Esta distinção permite uma mais clara identificação das parcerias a estabelecer para responder às necessidades das crianças.

O objectivo da prevenção, para o pessoal da Specialised Assistance Networks for Pupils in Difficulty - Réseaux d'Aides Spécialisées aux Elèves en Difficulté, RASED - é a prevenção primária precoce definida como um conjunto de métodos que pretendem "evitar o aparecimento de uma dificuldade" com o fim de minimizar os factores de risco.

O alvo do trabalho da RASED é constituído por potenciais dificuldades de aprendizagem que ainda não se manifestaram. A prevenção primária precoce requer a definição e a criação de condições favoráveis, que tornem a escola mais responsiva às

necessidades da criança e dos pais. Estas condições devem existir desde o início da escolaridade, no que respeita às necessidades da criança e devem utilizar-se métodos que respondam às suas necessidades individuais.

O objectivo da prevenção primária precoce é evitar possíveis dificuldades na aprendizagem de alguns alunos – em particular os mais vulneráveis – organizando métodos preventivos a implementar, sempre que possível, no enquadramento do funcionamento normal da escola, ou mesmo da sala de aula, considerando a globalidade e a complexidade do funcionamento e do comportamento da criança na escola.

Tais métodos requerem uma estreita colaboração entre os diferentes profissionais de educação próximos da criança. Esta situação de “co-acção” cria condições favoráveis à construção de uma verdadeira colaboração entre o pessoal especializado e os professores, baseada nas diversidades das competências dos profissionais.

Para mais informações por favor contacte Nel Saumont dpri@inshea.fr Coordenadora Nacional da Agência para a França ou Brigitte Bayet ou Paul Fernandez, Departamento de Prevenção INS-HEA www.inshea.fr (onde uma coluna dedicada à prevenção estará brevemente disponível).

9. Apoio à linguagem no Pré-escolar em Schleswig-Holstein, Alemanha

Nos termos da lei, todas as escolas especiais em Schleswig-Holstein funcionam como centros de apoio, o que significa que são responsáveis não só pelos alunos das suas próprias escolas, mas também, pelas escolas regulares da sua área geográfica. Há 10 anos em Schleswig-Holstein começou a considerar-se se se poderia reduzir o número de alunos em escolas ou classes especiais para crianças com perturbações de linguagem, através de medidas de intervenção precoce e de prevenção.

Começou-se com um projecto-piloto num distrito. No âmbito desse projecto, a administração escolar colocou o professor especializado em perturbações de linguagem e fala, nas salas da educação pré-escolar, em vez de o colocar nas classes de níveis de ensino mais elevados, das escolas especiais para problemas de linguagem. Os educadores da educação pré-escolar foram formados por estes professores especializados, para o apoio geral nas áreas da linguagem e da fala e ficaram, então, capazes de reconhecer se uma criança precisava de terapia da fala ou de apoio à linguagem. Desta forma, o professor de apoio a problemas de linguagem aumentou a sua eficácia e as dificuldades da fala passaram a ser apoiadas, antes de a criança iniciar a escola.

A par desta iniciativa, todos os professores de apoio a problemas de linguagem daquela área geográfica passaram a apoiar os alunos das creches e a escola especial apoiava os alunos com graves problemas de linguagem e fala em contextos integrados nas escolas regulares.

Este sistema passou a ser utilizado em todos os distritos de Schleswig-Holstein e, desta forma, desenvolveu-se como uma medida de prevenção bem sucedida no apoio à linguagem em toda a educação pré-escolar. A experiência positiva desta forma de intervenção e de prevenção precoce levou a uma reorganização de todo o sistema de apoio.

O governo considerou este projecto educativo importante para o período legislativo de 2005 a 2010. Os educadores de todos os jardins-de-infância, serão formados em apoio geral à linguagem, pelos professores de apoio a problemas de linguagem, dos centros de apoio. Além disso, as crianças que na educação pré-escolar necessitam de medidas de apoio em língua alemã como segunda língua, terão um curso intensivo – designado SPRINT – no jardim-de-infância ou fora dele, antes de entrarem na escola. Gradualmente este apoio será também oferecido a todas as crianças provenientes de ambientes linguísticos pobres.

Para mais informações sobre o trabalho em Schleswig-Holstein, por favor contacte Anette Hausotter a.hausotter@t-online, Coordenadora Nacional da Agência para a Alemanha.

10. O Conselho da Europa realça a importância da intervenção precoce para crianças com Autismo

Em 2004 o Conselho da Europa criou um Comité de Peritos em Educação e Integração de Crianças com Autismo. Este órgão tem estado a trabalhar em estreita ligação com o “Autism-Europe” no contexto mais vasto da protecção dos direitos humanos nas Organizações dos 46 Estados Membros.

Presidido por Ms Kari Steindal (Noruega), o Comité proporciona troca de informação sobre a definição de autismo e sobre as estatísticas com ele relacionadas. É também responsável por analisar os serviços prestados às crianças em questão, especialmente dentro do sistema educativo, e por recolher exemplos de boas práticas. Presentemente, está a preparar recomendações para os governos com o objectivo de melhorar a educação e a integração de crianças com perturbações do espectro do autismo (ADS), na Europa.

Foi enviado a todos os Estados membros um questionário sobre os serviços prestados, especialmente, em termos de detecção e de diagnóstico do autismo, e as respostas estão, actualmente, a ser analisadas. Nesta altura, a maioria dos vinte países participantes (acrescidos do Japão como observador) referem que o autismo é uma perturbação reconhecida como uma categoria distinta de necessidades, ainda que isso tenha sido reconhecido recentemente. Todos os países consideram que o autismo é geralmente tardiamente diagnosticado. É possível um diagnóstico precoce, e a avaliação diagnóstica deve ser complementada por uma avaliação individual das necessidades educativas. A investigação recente mostra que a intervenção precoce é importante no caso das perturbações do espectro do autismo, especialmente no caso da presença de graves dificuldades de comunicação.

Além disso, o Conselho da Europa adoptou, em 5 de Abril de 2006, um Plano de Acção para o período de 2006 a 2015 (Recomendação Rec (2006/5) para promover os direitos e a plena participação das pessoas com incapacidades na sociedade, Este Plano de Acção que cria um enquadramento para uma política pan-Europeia para a incapacidade, tem como destinatários tanto os Estados membros como o próprio Conselho da Europa e cobre os principais aspectos da vida diária das pessoas com incapacidades. No que respeita aos cuidados de saúde, sugere que os Estados se apercebam das necessidades de intervenção precoce e das medidas eficazes para detectar, diagnosticar e tratar as incapacidades, o mais cedo possível. No que respeita à reabilitação, o Plano de Acção estabelece para os Estados o objectivo de prestarem serviços de intervenção precoce de alta qualidade, desde o nascimento, utilizando uma abordagem pluridisciplinar, e realçando a importância do apoio e do aconselhamento aos pais.

As conclusões e recomendações do Comité de Peritos em Educação e Integração de Crianças com Autismo estarão disponíveis no final de 2006.

Informação adicional pode ser facultada por Muriel Grimmeissen, Secretário do Comité de Peritos www.coe.int/soc-sp

(Texto adicional para Tradução)
Fonte – Conselho da Europa

11. Conferências Recentes sobre Intervenção Precoce na Infância.

Ao longo de 2005, realizaram-se três grandes conferências – na República Checa, no Reino Unido e em Portugal. Todas elas envolveram os peritos da Agência em IPI e facultaram aos profissionais de países Europeus e não-Europeus, a oportunidade de discutirem o seu trabalho.

Praga, República Checa, Maio 2005

Foi organizada uma conferência em Praga, em Maio de 2005, sobre a temática da prevenção precoce, com especial atenção dedicada aos bebés e às crianças. Ms. Alena Sterbova, Vice-Ministra da Educação na República Checa abriu a conferência e sublinhou a importância deste tema no seu país.

Durante dois dias, investigadores e profissionais de vários locais da Europa e de diferentes disciplinas, apresentaram e trocaram informação sobre práticas de prevenção dirigidas a crianças. A questão da essencial, mas sensível cooperação entre pais e profissionais, foi abordada em toda a conferência, com exemplos específicos da República Checa. Durante a conferência, os pais Checos, tiveram a oportunidade de apresentar aos profissionais as suas opiniões, experiências e necessidades.

Para informação adicional, por favor contacte os organizadores da conferência, Zuzana Kaprova, membro do Conselho de Representantes da Agência para a República Checa kprovaz@msmt.cz e Alain Bony alain.bony@wanadoo.fr

Birmingham, Reino Unido, Novembro 2005

A Conferência Europeia sobre Intervenção Precoce na Infância, organizada pelo Centro de Desenvolvimento Profissional de Sunfield, realizou-se em Birmingham, em 28 e 29 de Novembro de 2005. Nos últimos anos, no Reino Unido, tem-se realizado um conjunto de iniciativas relacionadas com a IPI. O objectivo desta conferência foi abrir o diálogo entre os profissionais e investigadores de IPI do Reino Unido e os seus colegas da Europa.

A conferência foi apoiada pelo governo (Department for Education and Skills) e pelas principais instituições de caridade do Reino Unido que estão ansiosas por ver os serviços de IPI firmemente implantados no conjunto das respostas disponíveis para as famílias (por exemplo. MENCAP, SCOPE, RNIB, Mental Health Foundation). Participaram na conferência cerca de 500 delegados do Reino Unido e da Europa, incluindo os membros do projecto IPI da Agência.

A Ministra para as Crianças e Jovens, Maria Eagle, abriu a conferência. Os conferencistas principais foram Michael Guralnick, Presidente da Sociedade Internacional de Intervenção Precoce, Patricia Champion, do Centro de Intervenção Precoce de “Christchurch”, Nova Zelândia e Philippa Russell, Comissária para os Direitos das Pessoas com Incapacidades, do Reino Unido. Muitos dos Workshops com Mostra de Casos da Europa foram orientados por representantes da Eurllyaid – the *European Association on Early Intervention*. Nestes workshops abordou-se a pobreza, ao desenvolvimento de serviços, sistemas específicos nos vários países da Europa e exemplos de boas práticas.

Durante a conferência foi lançado um novo livro: *‘Early Childhood Intervention; International Perspectives, National Initiatives, and Regional Practice’* editado por Barry Carpenter e Jo Egerton. Este livro reflecte os temas-chave da conferência apresentando um panorama global a nível Internacional, Europeu e do Reino Unido, quanto às tendências emergentes em IPI relativamente às alterações a nível da população.

Michael Guralnick presidiu à sessão plenária de encerramento da conferência dedicada ao estado de desenvolvimento da intervenção precoce na infância.

Mais detalhes podem ser encontrados no website da conferência: <http://www.sunfield-school.org.uk/eci/conference.htm>

Para mais informações, por favor contacte Barry Carpenter, Chefe Executivo def Sunfield barryc@sunfield.worcs.sch.uk

Lisboa, Portugal, Dezembro 2005

Teve lugar em Lisboa, nos dias 5 e 6 de Dezembro, uma conferência sobre IPI organizada pela DGIDC (Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular)

do Ministério da Educação, em colaboração com a CERCJ de Lisboa e com o apoio da Agência Europeia.

Os principais objectivos da Conferência foram: identificar as questões-chave e o “estado da arte” da IPI nos Estados membros da UE; apresentar o relatório produzido pela Agência sobre IPI; considerar o papel da investigação e da formação no desenvolvimento de práticas de qualidade em IPI.

Durante dois dias, peritos internacionais e nacionais, analisaram aspectos-chave nesta área, para uma audiência de 500 participantes. O Secretário de Estado da Educação, a Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação e o Director-Geral da DGIDC realçaram a importância deste evento no desenvolvimento da Intervenção Precoce na Infância, em Portugal.

Para mais informações, por favor contacte Filomena Pereira, membro do Conselho de Representantes da Agência para Portugal.

12. O Consórcio Transatlântico sobre Intervenção Precoce na Infância

O projecto “Consórcio Transatlântico sobre Intervenção Precoce na Infância” (2001-2005) foi identificado pela Comissão Europeia como uma das melhores práticas desenvolvidas no âmbito do Programa de Cooperação EU-EUA para o Ensino Superior e Formação Vocacional. Foram parceiros neste projecto três universidades Americanas e cinco Europeias: www.transatlanticconsortium.org

O projecto tinha quatro objectivos principais:

- expandir e fortalecer nos países envolvidos, políticas, práticas e investigação relacionadas com serviços para crianças com incapacidades e suas famílias;
- contribuir para a preparação de profissionais para papéis de liderança, através de uma formação interculturais;
- estabelecer um mecanismo destinado a um contínuo intercâmbio transatlântico de informação e promoção de uma investigação colaborativa entre universidades e estudantes, utilizando as tecnologias e visitas de intercâmbio;
- estabelecer a base para o desenvolvimento de uma futura colaboração de longo alcance, incluindo a definição de um programa conjunto.

Os principais resultados do projecto estão em consonância com os objectivos. Foi criado, com sucesso, um consórcio de universidades da UE e dos EUA, fornecendo aos dirigentes actuais e futuros no campo da IPI, informação sobre o desenvolvimento e fortalecimento das práticas e das políticas. A colaboração a longo prazo assumiu a forma de acordo multilateral, a nível de políticas.

Um total de 65 profissionais e investigadores receberam formação através da utilização de tecnologias actualizadas e de troca de experiências. No total, no âmbito do consórcio, foram criados 104 lugares para estudantes. Além disso, foi desenvolvido um currículo internacional a ser implementado pelas universidades participantes, com o

propósito geral de identificar e criar perspectivas e consensos nacionais e internacionais sobre Intervenção Precoce na Infância.

Numa perspectiva global, com a crescente mobilidade da população, a IPI adaptada às necessidades e recursos de cada família e de cada criança tem benefícios humanitários e económicos a longo-prazo. É necessário não só um maior investimento internacional no campo da IPI, mas também uma formação de profissionais adaptada ao trabalho numa sociedade multicultural. Isto garantirá que os resultados do projecto virão a enriquecer a prática na UE e nos EUA, podendo também ser usados em outros países e culturas.

Para mais informações sobre o Consórcio Transatlântico, por favor contacte Franz Peterander, Professor na Universidade de Munique peterander@lrz.uni-muenchen.de

Informação Técnica

Publicado por: European Agency for Development in Special Needs Education.

A Agência é mantida pelos Ministérios da Educação dos países participantes – estados membros da União Europeia, Islândia, Noruega e Suíça. A Hungria, Malta, Polónia, República da Eslovénia e República da Eslováquia participam como países observadores do trabalho da Agência. A Agência é também financiada pelas Instituições da União Europeia.

As perspectivas expressas individualmente na EuroNews não representam, necessariamente, as perspectivas oficiais da Agência ou dos seus países membros.

São permitidos extractos desta revista desde que claramente referenciada a fonte. As versões electrónicas estão disponíveis no *website* da Agência Europeia:

www.european-agency.org

Secretariado

Østre Stationsvej 33
DK – 5000 Odense C Denmark
Tel: +45 64 41 00 20
secretariat@european-agency.org

Escritório de Bruxelas

3 Avenue Palmerston
BE-1000 Brussels Belgium
Tel: +32 2 280 33 59
brussels.office@european-agency.org

Web: www.european-agency.org

Para obter mais cópias desta edição da EuroNews ou qualquer outra informação sobre o trabalho da Agência no seu país, por favor contacte Filomena Pereira, Membro do Conselho de Representantes da Agência para Portugal: filomena.pereira@dgjdc.min-edu.pt

Editor: Amanda Watkins, Ole Lissabeck-Nielsen, Cor Meijer

Produção Gráfica: Cadenza 3D www.cadenza-3d.co.uk

Impressão: Halstan & Co. Ltd. <http://www.halstan.co.uk/>

Disponível em:	Checo	Francês	Lituano
	Dinamarquês	Alemão	Norueguês
	Holandês/Flamengo	Grego	Português

Inglês
Estónio
Finlandês

Islandês
Italiano
Letão

Espanhol
Sueco

ISSN: 1560-2397

Verão 2006

A publicação desta revista foi financiada pela Direcção-Geral de Educação, Formação, Cultura e Multilinguismo da Comissão Europeia:

http://europa.eu.int/comm/dgs/education_culture/index_en.htm